Luisa Strina apresenta *Certas coisas em certos lugares*, de Pedro Zylbersztajn

Com duas instalações inéditas, artista explora como gestos de seleção e categorização produzem sentidos, aproximações e ausências



Pedro Zylbersztajn
Dezesseis figuras, 2026
(still)

filme super 8 transferido para vídeo digital (4 canais, 4:3, HD), impressão digital sobre chapa de alumínio
loop dessincronizado e dimensões variáveis

IMAGENS

Clique aqui para baixar as imagens de divulgação

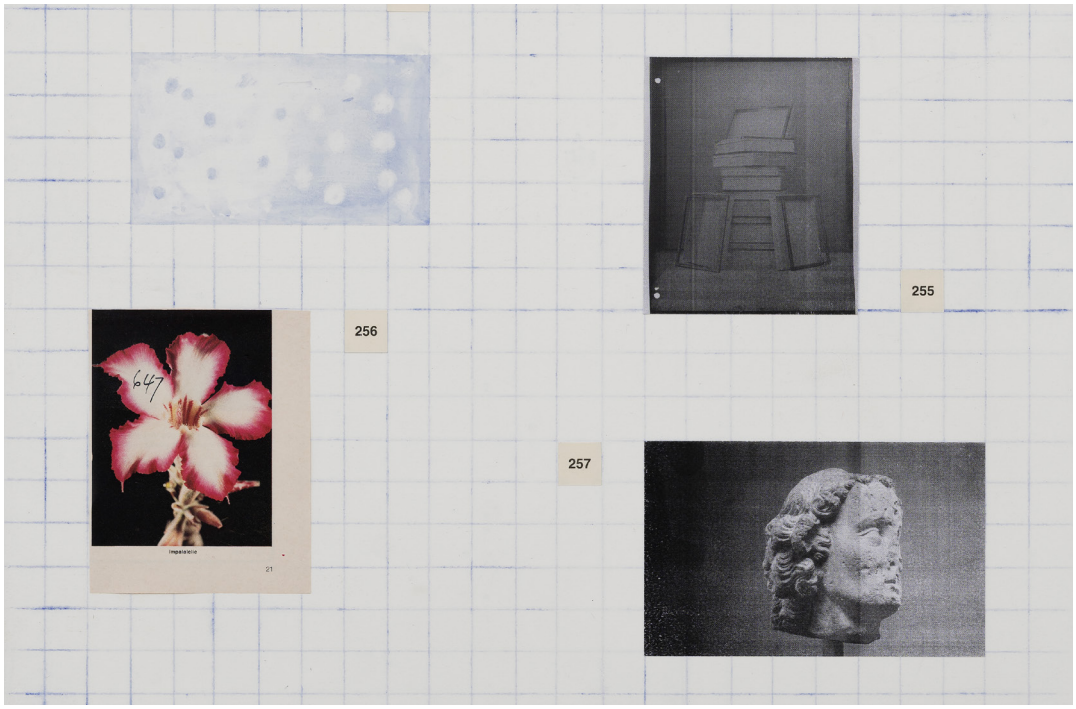
SOBRE

A Luisa Strina apresenta *Certas coisas em certos lugares*, exposição de Pedro Zylbersztajn que reúne duas instalações inéditas criadas para o espaço da galeria. Com texto crítico de Marilia Loureiro, a mostra articula três operações recorrentes na pesquisa do artista — corte, arranjo e espelhamento — para explorar como imagens e objetos produzem diferentes sentidos e realidades políticas conforme são selecionados, organizados e colocados em relação. A exposição inaugura em 28 de novembro, sábado, das 12h às 16h.

A mostra nasce do interesse do artista por arquivos, acervos, sistemas de classificação e infraestruturas de informação, entendidos como instrumentos de construção da memória coletiva. Mais do que abordar esses sistemas como tema, o artista emprega suas operações conceituais na elaboração das obras. O corte, por exemplo, tanto desmembra um elemento de seu contexto quanto

permite novas associações, evidenciando também aquilo que cada seleção deixa de fora.

Como escreve Marilia Loureiro, “a produção de Zylbersztajn utiliza-se dessas convenções e valores vigentes para colocar à prova sua natureza construída e, portanto, passível de transformação. À medida que perturba, desloca e desorganiza a estabilidade de certas coisas, sua obra provoca desterritorializações. Silenciosamente, ela desfaz a consistência de certos mundos e cria hiatos antes da construção de outros novos. Nesses espaços nem sempre confortáveis, há mais do que a falta. Talvez sejam uma zona aberta à criação — não só de Zylbersztajn, mas de todos nós.”.



Pedro Zylbersztajn
Poema fracional (251. – 257), 2026
(detalhe)

xerox, impressão jato de tinta, materiais encontrados e giz de obra sobre parede
56 x 50 x 1 cm
foto: Julia Thompson

Em *Poema fracional*, imagens de arquivos públicos, livros, desenhos e fotografias do artista são recompostas sobre uma grade traçada na parede. Na parede oposta, um *grid* igual, espelhado, reúne textos que funcionam como um índice poético. A própria forma de comercialização da obra centraliza o gesto de cortar e rearranjar: compradores podem definir trechos da instalação, com valor calculado por centímetro quadrado, que serão efetivamente recortados da superfície ao final da exposição de acordo com suas escolhas. Cada fragmento da parede passa, assim, a existir como parte deslocada de um conjunto.

Já em *Dezesseis figuras*, quatro televisores de tubo exibem uma sequência de 16 cenas, filmada quatro vezes em Super 8, com todos os cortes realizados diretamente na câmera. Pequenas variações nos gestos e na duração das tomadas fazem com que as cenas, inicialmente sincronizadas, se afastem progressivamente ao longo das repetições. A dessincronia produz novas combinações entre as telas. As imagens, assim como as legendas que as acompanham, se valem da repetição de determinados símbolos, como membros fantasmas, espelhos e transbordamentos, para articular as violências e as possibilidades da ideia de totalidade contida na lógica do arquivo.

O título da exposição condensa essa tensão entre ordem e indeterminação: “certas coisas” e “certos lugares” sugerem precisão sem definir quais seriam os objetos ou suas posições. Entre imagens, palavras e intervalos, a exposição propõe ao público exercitar como cada arranjo constrói relações e como essas relações se transformam, e transformam o mundo, quando algo é retirado, deslocado ou aproximado de outra coisa.

Certas coisas em certos lugares fica em cartaz até 30 de janeiro.

SOBRE PEDRO ZYLBERSTAJN

Pedro Zylbersztajn (São Paulo, 1993) é um artista e pesquisador que faz desenhos, textos, performances, sons, instalações e vídeos buscando provocar pequenas alterações nos protocolos de manutenção da vida cotidiana. Entre suas atividades, destacam-se exposições em instituições e galerias como auroras (São Paulo), Americas Society (Nova York), Palais des Beaux-arts (Paris), la_cápsula (Zurique), casamata (Rio de Janeiro), Maputo Fast Forward (Maputo), Musée d’Art et d’Histoire (Genebra), CAN (Neuchâtel), Art & Essai (Rennes) e RGR (Cidade do México), além de participações na 2ª FRONT International Triennial (Cleveland, EUA, 2022) e na 12ª Bienal de Arquitetura de São Paulo (2019).

Foi residente no Pivô (São Paulo, 2020), na Villa Sträuli (Winterthur, Suíça, 2023), na coleção moraes-barbosa (São Paulo, 2024) e na Fundación Mar Adentro/ Institute for Postnatural Studies (La Araucanía, Chile, 2025). Em 2023, realizou uma instalação comissionada permanente na biblioteca do Pivô. Em 2024, teve seu perfil publicado pela revista Art in America (EUA) como um dos 20 Novos Talentos em destaque no ano. Em 2026 apresentou a exposição individual *ensaio para retorno* no auroras, em São Paulo. Foi fellow no programa Art by Translation (França, 2019-2021) e é mestre em Arte, Cultura e Tecnologia pelo MIT (EUA, 2018). *Certas coisas em certos lugares* (São Paulo, 2026) é sua primeira individual na Luisa Strina.

SOBRE MARILIA LOUREIRO

Marilia Loureiro é curadora e pesquisadora, com interesse em processos coletivos e práticas transdisciplinares no campo da arte contemporânea. Coordenou a programação da Casa do Povo de 2017 a 2021 e, posteriormente, integrou a equipe de curadoria do Instituto Inhotim de 2023 a 2026. Entre seus projetos recentes estão *O Barco – Atos I, II, III* e itinerância, de Grada Kilomba e o Seminário Internacional Transmutar.

SERVIÇO

Pedro Zylbersztajn: *Certas coisas em certos lugares*
Abertura: sábado, 28 de novembro de 2026, 12h–16h
Visitação: 28 de novembro de 2026 – 30 de janeiro de 2027
Recesso (galeria fechada): 21 de dezembro de 2026 – 4 de janeiro de 2027
Horários: Segunda a sexta, 10h–19h; Sábado, 10h–17h
Endereço: Luisa Strina | Rua Padre João Manuel, 755 | São Paulo, Brasil

Informações para imprensa
Marina Consiglio | marina@bijucomunica.co
Gabriel de Souza | gabriel@luisastrina.com.br

Em paralelo a *Certas coisas em certos lugares* (Sala 2), a galeria apresenta *O que fica depois que o azul se vai*, exposição de Juliana dos Santos, na Sala 1.